



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS,**  
**ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS**  
**CENTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FEAC**

# **Texto para discussão**

Texto para discussão nº 18/2005

## *A TRAJETÓRIA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, NO PERÍODO DE 1991 A 2002*

Marco Antonio Montoya  
Eduardo Belisário Finamore

# A TRAJETÓRIA DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO, NO PERÍODO DE 1991 A 2002

Marco Antônio Montoya<sup>1</sup>  
Eduardo Belisário Finamore<sup>2</sup>

A necessidade de informações que permitam visualizar o sistema econômico e social como um todo, e em partes, são de fundamental importância para o planejamento da cidade, por parte dos gestores públicos e privados, de forma a permitir a maximização do bem estar social e dos recursos privados investidos. Nesse sentido o desenvolvimento econômico torna-se uma preocupação constante, na medida em que a tomada de decisões poderá direcionar e redirecionar o destino de uma sociedade.

Cabe dizer que no processo de desenvolvimento recente há a emergência de um conceito de redes de cidades, que pretende traduzir as novas interações existentes entre cidades e a importância da noção de circulação de fatores de produção (capital humano, recursos naturais, conhecimento tecnológico e capitais financeiros) entre os centros de maior dinamismo. É possível que os espaços regionais sejam alterados de modo a torná-lo mais atraentes para o capital.

Nesse cenário, Passo Fundo constitui-se no mais importante pólo regional, com nível de centralidade muito forte, fato esse revelado por sua participação no PIB a preços básicos do COREDE Produção - composto por 41 municípios - como mostrado na Tabela 01.

Tabela 01: PIB a preços básicos de 2001 e participação percentual no COREDE Produção

MUNICÍPIOS	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	DEMAIS SERVIÇOS	TOTAL DOS SERVIÇOS	TOTAL DO VAB
PASSO FUNDO (1)	54.249.082	348.733.460	241.200.458	490.178.143	731.378.601	1.134.361.143
COREDE (2)	1.078.848.859	1.018.211.135	471.287.370	1.493.548.228	1.964.835.597	4.061.895.591
% (1)/(2)	5,03%	34,25%	51,18%	32,82%	37,22%	27,93%

Fonte: Elaborado com base nos dados da IBGE. Em R\$ de 2001.

Passo Fundo possui 27,9% do PIB regional, com participação de 51,18% do comércio regional, com 32,82% dos demais serviços e com 34,25% da indústria regional. Isso evidencia a liderança do município como principal centro econômico regional. Em nível municipal, a estrutura produtiva do município deixa em evidência que os setores comércio (21,26%) e demais serviços (43,21%) em conjunto participam com 64,5% do total da renda gerada, seguida dos setores indústria e agropecuária com 30,74% e 4,78%, respectivamente (Gráfico 1).

<sup>1</sup> Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade (FEAC) de Passo Fundo (UPF), RS. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo. E-mail: montoya@upf.tche.br

<sup>2</sup> Professor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade (FEAC) de Passo Fundo (UPF), RS. Pesquisador do Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: finamore@upf.tche.br

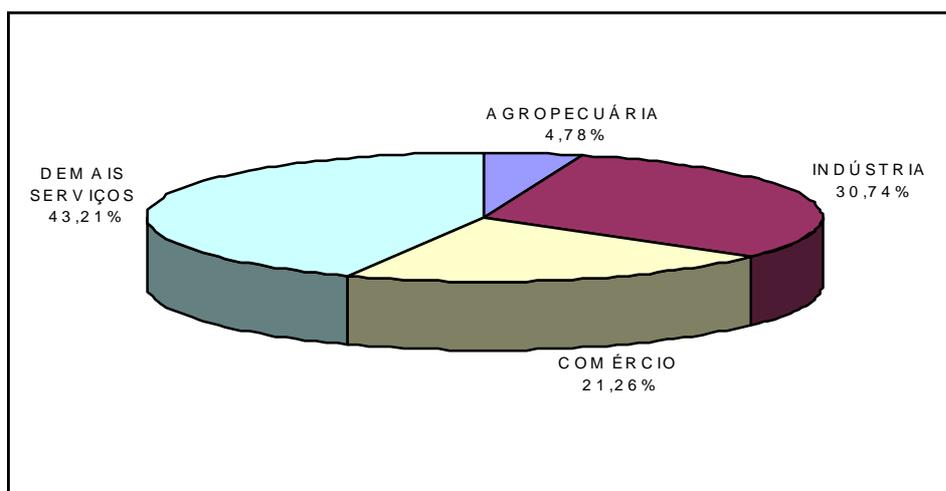


Gráfico 01: Participação setorial no PIB a preços básicos de Passo Fundo no ano de 2001.

Contudo, embora o município de Passo Fundo revele um potencial econômico elevado, com uma das maiores economias do interior do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta uma baixa performance, devendo repensar os seus caminhos e ações estratégicas para o futuro. Isso porque, segundo dados do IBGE, existe um pequeno ritmo de crescimento da atividade econômica, que medido pelo PIB a preços básicos foi de apenas 1,64% ao ano entre 1985 e 2001, com o mesmo ritmo do crescimento populacional, indicando que a renda per-capita do município ficou estagnada ao longo desse período.

Sob o particular, existem atualmente duas estimativas sobre o PIB municipal. A primeira delas é o PIB a preços de mercado e a preços básicos, fornecidos pelo IBGE, e apresentada anteriormente. A segunda é uma estimativa a partir do valor adicionado fiscal que considera as entradas e saídas de mercadorias do município em que incide o ICMS. A partir dessa estimativa da Receita Estadual é que se estabelece o índice de retorno aos municípios, que indica a parte do “bolo” que cada município tem de direito, constituindo-se numa das principais fontes de receita do município. A diferença entre essas duas estimativas é que os dados do PIB fiscal não captam a renda daqueles setores em que não incidem o imposto estadual, subestimando o verdadeiro nível de atividade econômica, embora nos forneça uma idéia da tendência de arrecadação sobre o crescimento econômico municipal.

A Tabela 02 mostra os valores do PIB fiscal tanto em termos nominais quanto em termos reais, a preços constantes de 2002.

Ano	PIB Nominal* (em milhões)	PIB Real ** (em milhões)	Varição Real Anual
1991	98.501,43	587,31	
1992	1.316.725,37	721,93	22,9%
1993	35.405,09	937,49	29,9%
1994	449,87	1.395,68	48,9%
1995	506,50	866,04	-37,9%
1996	619,77	902,97	4,3%
1997	655,37	925,53	2,5%
1998	673,49	928,38	0,3%
1999	784,34	1.041,14	12,1%
2000	815,30	1.001,72	-3,8%
2001	975,10	1.080,68	7,9%
2002	1.019,99	1.019,99	-5,6%

\* Moeda em 1991: CRUZEIRO; Moeda em 1993: CRUZEIRO REAL; Moeda a partir de 1994: REAL.

\*\* Em Reais de 2002

Vale lembrar que para se fazer uma análise temporal de qualquer variável econômica deve-se levar em consideração o elemento inflacionário, de forma a distinguir valores nominais e reais, sob pena de cometer graves erros sobre a performance de uma economia que, por sua vez, podem criar falsas expectativas de mercado.

Pode-se observar que em 12 anos, no período de 1991 a 2002, o PIB fiscal passofundense cresceu 73,7%, obtendo um crescimento médio de 5,01% ao ano, o que seria uma excelente taxa de crescimento de longo prazo. No entanto, esse ritmo de crescimento de longo prazo, não se mantém uniforme ao longo do tempo, uma vez que de 1991 a 1994, a taxa de crescimento foi da ordem de 28,9% ao ano; entre 1994 a 1997, houve um crescimento negativo anual de -13,7%; entre 1997 a 2000 a taxa observada foi de 2,6% ao ano e entre 2000 e 2002 observa-se uma taxa de 0,9% ao ano. Entre 2001 e 2002, observa-se que o PIB fiscal do município caiu 5,6%. Isto é, fica evidente que houve uma desaceleração no crescimento econômico do município, comparando início de década de 90 e dos anos 2000. O Gráfico 2 sintetiza a trajetória do PIB fiscal do município no período analisado.

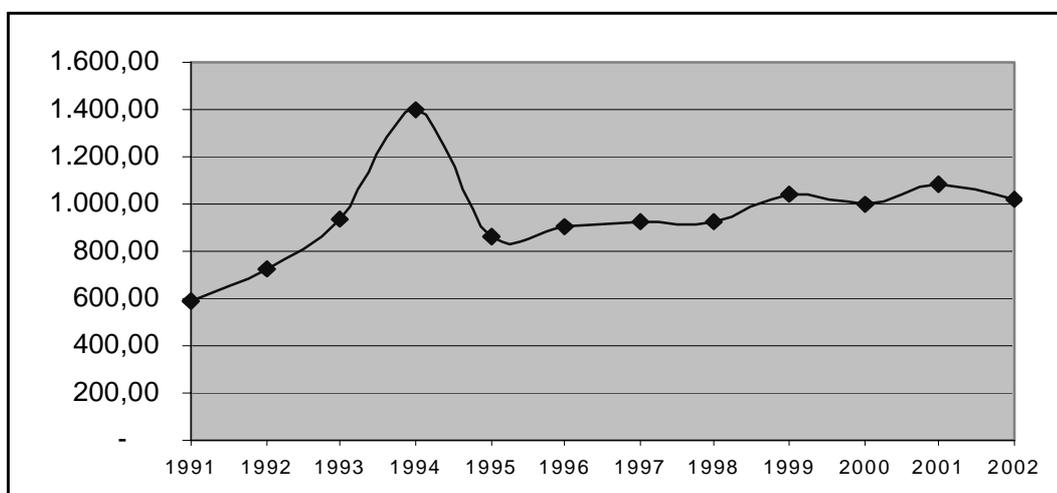


Gráfico 02: PIB fiscal, a preços de 2002, do município de Passo fundo no período 1991/2002

O PIB fiscal é um importante indicador pois ele possui um peso de 75% sobre o índice de retorno do ICMS do estado. Dependendo dos índices alcançados, o município poderá ter mais ou menos recursos financeiros para fazer frente às suas despesas públicas. Outras variáveis que compõem o índice de retorno são o tamanho da população, área do município, produtividade rural, inverso da taxa de evasão escolar, inverso do coeficiente de mortalidade infantil e pontuação no projeto parceria.

O Gráfico 03, que mostra a trajetória do índice de retorno do ICMS de 1989 a 2004, revela um fato, no mínimo, preocupante para os cofres do poder municipal. Isto porque ele tem uma queda gradativa no final do período analisado, mostrando que Passo Fundo obteve um menor ritmo de crescimento nessas variáveis, quando comparado ao resto da economia gaúcha. Em consequência sua participação no “bolo” estadual vem diminuindo gradativamente desde 1998, com forte queda a partir de 2001.

Uma análise mais detalhada da evolução do índice de retorno mostra que em 1989 o município participava com 1,23% da receita estadual, em 1998 a participação avançou para 1,48%. Em 1999, quando começou a trajetória decrescente, a participação era de 1,46%, passando para 1,40% em 2001 e segundo a projeção da Receita Estadual, a participação cairá para 1,29% em 2004 - menor índice observado desde 1994.

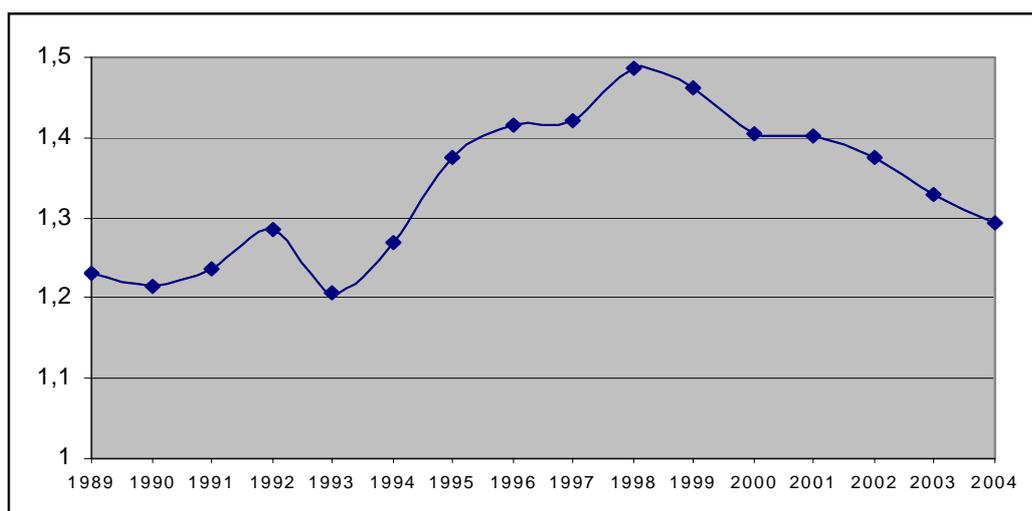


Gráfico 03: Evolução do índice de retorno de ICMS no município de Passo Fundo.

Duas variáveis que compõem o índice de retorno do ICMS e que chamam a atenção são a produtividade agrícola e o índice de mortalidade infantil.

A atual produtividade agrícola de Passo Fundo nos coloca na 136ª posição do estado. Ora, como pode um município localizado na região de maior produtividade agrícola do estado deixar a desejar em eficiência na produção rural? Por outro lado, apesar do município ser um pólo de saúde, os atuais níveis de mortalidade infantil em Passo Fundo nos coloca na 157ª posição dentre os 497 municípios gaúchos. Será que os programas de atendimento à saúde que atendem a grande maioria da população carente estão funcionando adequadamente, com ações concretas e eficazes, de modo a poder reverter às taxas de mortalidade infantil?

Assim, com base no conjunto das informações apresentadas, pode-se afirmar que embora o município de Passo Fundo constitua-se num pólo de desenvolvimento regional, com forte participação nos setores de comércio e serviços, a performance econômica nos últimos anos tem-se mostrado de ritmo lento em relação à economia estadual. Isto pode ser observado pela queda acentuada da receita obtida com o ICMS.

Esperamos que as informações hoje apresentadas contribuam com o debate sobre o desenvolvimento econômico de Passo Fundo para os próximos anos, bem como permitam posicionar estrategicamente a todos os cidadãos e instituições que almejam um futuro econômico e social diferente para a cidade. Acreditamos que uma população bem informada tem maiores probabilidades de formar uma consciência coletiva que permita encontrar caminhos para um desenvolvimento sustentável.